

O Real fez três anos. Estamos entrando no quarto ano do Real. Chegou a hora de garantir empregos estáveis e de qualidade. A maior preocupação de quem trabalha hoje é manter o emprego ou conseguir outro melhor. Nossa principal meta neste quarto ano de Real é gerar emprego de qualidade e aumentar a renda do trabalhador brasileiro.

E como faremos isso? Vamos estimular mais o crescimento. Os empresários e os produtores rurais têm razão quando cobram a redução das taxas de juros. Nós começamos a fazer isso. E vamos continuar. Estamos fazendo o possível para controlar as contas públicas, e é por isso que precisamos da reforma administrativa e da reforma da Previdência.

Enquanto persistirem os salários dos marajás e as pensões milionárias garantidos pela legislação atual, teremos que conviver com o desequilíbrio das contas públicas. Nesse caso, eu espero continuar contando com o apoio dos nossos parlamentares. E se eles quiserem construir um país mais justo, não podem se curvar ao corporativismo dos que fazem tudo para manter os privilégios de uns poucos. O apoio dos congressistas às reformas é a melhor colaboração que eles podem dar neste quarto ano do Real, que é uma conquista de todos os brasileiros.

Nós vamos impulsionar três setores que têm capacidade de geração de emprego: construção civil, agricultura e turismo. Estamos criando nova infra-estrutura para desenvolver o turismo, principalmente no Nordeste, com um programa chamado Prodetur—Programa de Desenvolvimento do Turismo. Um dos 42 projetos do Brasil

em Ação. O turismo é uma grande fonte de geração de emprego e de renda para o País.

A agricultura foi beneficiada com a redução das taxas de juros. E, neste quarto ano do Real, investiremos pesado na nova fronteira agrícola, na região Amazônica, que foi o tema de nossa palavra da semana passada.

A construção civil terá tratamento prioritário. Recentemente, enviamos ao Congresso o projeto que cria um novo sistema de financiamento imobiliário. Com esse projeto, vamos dobrar a nossa capacidade de financiamento, porque está sendo facilitada a entrada de recursos externos. Novas fontes de financiamento também empurram os juros para baixo. A construção civil aquecida aumenta a oferta da casa própria e é grande geradora de empregos.

O sistema de gerenciamento dos 42 projetos do Brasil em Ação, criado por nosso Ministério do Planejamento, está dando ótimos resultados. Várias metas foram superadas. O programa de educação à distância já chegou a 44 mil escolas. Só aí atingimos, com bastante antecedência, 80% da meta estabelecida.

O programa de treinamento de mão-de-obra também ultrapassou a meta prevista, que era treinar 750 mil trabalhadores por ano. Em seis meses, beneficiamos quase 1 milhão e 200 mil trabalhadores.

Muitos outros projetos vão ser concluídos antes do prazo, e nenhum dos 42 projetos será interrompido por falta de dinheiro. Estão previstos este ano 31 bilhões de reais.

Nos próximos 12 meses, vamos estimular o crescimento das pequenas e médias empresas. E nossas metas para esse setor serão favorecidas pelo Simples, que reduziu o número dos impostos que essas empresas pagavam. O Proger—Programa de Geração de Emprego e Renda, beneficiou 500 mil trabalhadores, superando em 55% a meta prevista para este ano.

O Real, como você pode notar, é muito mais do que controle da inflação. O Real é a garantia do nosso desenvolvimento e da distribuição da riqueza a todos os cidadãos. Mas é sempre bom lembrar: o Real foi feito por todos os brasileiros que querem uma economia estável e justa.